

EFICIÊNCIA DE SUPRESSÃO DE PLANTAS DANINHAS POR *Brachiaria ruziziensis*, UTILIZADA COMO COBERTURA DO SOLO NA ENTRESSAFRA DE CULTIVOS ROTACIONADOS

Wagner Gomes Palharini*¹; Maxwell Eliézer dos Santos Alves¹; Sabrina Alves dos Santos¹; Ilce Rojas Marschall¹; Rodolpho Freire Marques²; Luiz Alberto Staut³; Germani Concenço³.
¹Estagiário da Embrapa Agropecuária Oeste / Dourados, MS. ²Doutorando em Agronomia – UFGD / Dourados, MS. ³Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste. *E-mail: palharini@agronomo.eng.br

O cultivo de *Brachiaria ruziziensis* como cobertura do solo tem sido muito utilizado nas entressafras de sistemas de cultivo, pois essa planta possui capacidade de produzir grande volume de palhada, importante no cultivo em plantio direto. Objetivou-se, com este trabalho, avaliar o potencial da *Brachiaria ruziziensis* quanto à produção de matéria seca e sua eficiência em suprimir plantas daninhas, em sistemas de cultivos rotacionados nas condições de solo arenoso de Naviraí-MS. A massa seca de cobertura, resultante da dessecação da forrageira presente na entressafra (*Brachiaria ruziziensis*) foi avaliada por ocasião da dessecação pré-plantio da soja e do milho. Foram coletadas aleatoriamente na área, 16 amostras de braquiária com 0,5 m², que foram acondicionadas em sacos de papel e levadas à estufa com circulação forçada de ar a 65 °C até massa constante. A massa seca da braquiária variou entre 2.238,4 e 8.152,0 kg ha⁻¹, com média de 4.351,6 kg ha⁻¹ (erro padrão médio = 455,8 kg ha⁻¹). Foi conduzido estudo de banco de sementes, comparando o solo da área em estudo com solo de área vizinha mantido sem cobertura. A presença de *Brachiaria* inibiu significativamente a germinação e a emergência de plântulas de espécies daninhas provenientes do banco de sementes do solo. As substâncias alelopáticas presentes na *Brachiaria* e a grande capacidade de perfilhamento dessa planta provavelmente tiveram efeito direto sobre a germinação de sementes de plantas daninhas.

Termos para indexação: supressão; plantas daninhas; alelopatia.

Apoio financeiro: CNPq e Embrapa.